

QUESTÃO 01.

**SITUAÇÃO: RECURSOS IMPROCEDENTES.**

**RECURSO:**

Os recursantes solicitam a mudança de gabarito, da alternativa “D” para “E”, com os argumentos de que todos os seres vivos, inclusive o homem, são regidos pelas leis do instinto.

**JUSTIFICATIVA:**

Inicialmente, cabe destacar o sentido atribuído pelo dicionário Houaiss (2009) ao termo ‘instinto’: “impulso interior que faz um animal executar **inconscientemente** atos adequados às necessidades de sobrevivência própria, da sua espécie ou da sua prole” (HOUAISS, 2009, [grifo nosso]).

No primeiro parágrafo, o autor do texto elenca que, na natureza, o “comportamento dos seres é regido por leis físicas ou genéticas em que prevalece o determinismo do instinto, seguindo uma ordem natural, sem exceção”. Entretanto, a seguir, o autor estabelece o seguinte contraponto: “O que **distingue o homem** dos outros seres vivos **é a capacidade de modificar** a natureza com seu trabalho transformador. O homem foi o único animal capaz **de criar** diferentes modos de vida, distintas civilizações, de se adaptar a todos os *habitats* oferecidos pela natureza, além de ser o **único animal a produzir história**” (grifos nossos), ou seja, o homem é distinto de outros seres vivos justamente porque não segue leis instintivas em seu meio e, sobretudo, porque é o único capaz de “criar” e “produzir”, executando suas ações conscientemente. Dessa forma, não há evidências na superfície textual que indiquem que o homem, assim como outros seres, é regido apenas pelo instinto de sobrevivência.

**Desta forma, fica mantido o gabarito, alternativa “D”, uma vez que os recursos são improcedentes.**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. 3.0. Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2009, [versão eletrônica].

#### QUESTÃO 4.

**SITUAÇÃO: RECURSOS IMPROCEDENTES.**

#### **RECURSO:**

Um recursante afirma que o gabarito correto para a questão é a alternativa B; o outro solicita a anulação da questão, pois afirma não ser possível substituir a expressão “assim como” por “tal como”, pois esta está grafada com letra minúscula e, no texto, por estar iniciando oração, deveria estar grafada com maiúscula.

#### **JUSTIFICATIVA:**

Conforme consta no Gabarito Provisório do Extra vestibular, para a questão 4, a alternativa correta é “(B) Somente as alternativas I e III estão corretas”. O comando da questão afirmava para marcar a alternativa correta “que mantém o sentido descrito no texto”. Logo, o foco recai no sentido, na compreensão que o emprego da expressão atribui ao texto, independentemente da grafia maiúscula ou minúscula.

**Desta forma fica mantido o gabarito, alternativa “B”, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

COPESE. GABARITO PROVISÓRIO, 12/12/2016.

#### QUESTÃO 05.

**SITUAÇÃO: PROCEDENTE PARA ALTERAÇÃO DO GABARITO PARA ALTERNATIVA (E)**

#### **RECURSO:**

Os recursantes solicitam a alteração do gabarito, da letra “C” para “E”, tendo em vista que os teóricos: Roland Barthes, Edward Sapir e Benjamin Lee Whort são utilizados pelo autor para “descrever argumentos contrários” aos evidenciados no texto. Tal premissa, por parte dos recursantes, é pautada, sobretudo, pela utilização da conjunção “contudo” no texto.

Outros, porém, enfatizam que a questão deva ser anulada por apresentar duas alternativas corretas: “C” e “E”. Outro recursante pede a alteração do gabarito de “C” para “A”, justificando que o autor do texto

utiliza os teóricos com o intuito de demonstrar as inconsistências teóricas estabelecidas pelos adeptos do Relativismo Linguístico.

#### JUSTIFICATIVA:

Os teóricos Roland Barthes, Edward Sapir e Benjamin Lee Whort, seguidores do Relativismo Linguístico, são empregados no texto com o intuito de corroborar a argumentação do autor, pois, a partir deles, o autor fundamenta sua argumentação. Dessa forma, a assertiva “C” estaria correta do ponto de vista interpretativo.

Entretanto, tendo em vista a utilização da conjunção “contudo”, após o segmento descrito pelo autor, a banca concorda com os argumentos apresentados pelos recursantes de que a ideia fornecida pela conjunção é empregada com sentido adversativo e contrastivo pelo autor do texto, sobretudo, quando Bizzochi estabelece o contraponto: “língua: impõe determinada visão de mundo ao falante (Relativismo Linguístico)” *versus* “língua: decorrente da visão de mundo e dos aspectos sociais do falante (posição do autor do texto)”; na primeira vertente, a língua é responsável pela mudança; na segunda, o falante é responsável pela mudança.

Sendo assim, a alternativa “C” também se configura como incorreta, uma vez que os teóricos não foram utilizados com o objetivo de sustentar e corroborar a argumentação do autor, mas como contraponto teórico, demonstrando vertentes conceituais divergentes da apresentada e defendida por Bizzochi.

No que concerne a alternativa “A”, que sugere que esses teóricos foram utilizados com o objetivo, por parte do autor, de advertir uma inconsistência teórica, tal prerrogativa não se configura como correta, uma vez que não se encontra na superfície textual a indicação do autor do texto de que esses teóricos e o Relativismo Linguístico são inconsistentes; há apenas o intuito de apresentar outros pontos de vista relativos a língua e sua variação.

Os recursos são improcedentes para anulação da questão e para alteração de gabarito para a alternativa (A).

**A resposta do gabarito deve ser alterada para ALTERNATIVA (E)**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

## QUESTÃO 6.

### SITUAÇÃO: RECURSOS PROCEDENTES

#### RECURSO:

Os recursantes solicitam a anulação da questão. Sobre a alternativa I, justifica-se que “prevalece o determinismo do instinto” é objeto direto e não sujeito. Sobre a alternativa II, um dos recursos afirma que não é possível substituir a expressão “o único animal” pelo sujeito simples e preservar o sentido. Alega-se ainda que não foi informado que a substituição dos termos em destaque deveria ser compreendida no âmbito semântico ou sintático, tendo sido realizada uma análise apenas no nível sintático. Outro afirma que o gabarito de Letra “A” é o correto.

#### JUSTIFICATIVA:

O enunciado da questão solicita que o candidato marque a alternativa correta “sobre os aspectos gramaticais e seus respectivos contextos”. O gabarito para esta questão encontra-se na alternativa (A), cuja assertiva aborda como corretas as afirmativas I e II.

A afirmativa I destaca a oração: “prevalece o determinismo do instinto” (1.º parágrafo) e afirma que o sujeito é: “o determinismo do instinto”. Trata-se de uma assertiva correta, pois, segundo Cunha e Cintra (2007, p. 136), o sujeito é visto como “o ser sobre o qual se faz uma declaração”. Logo, o determinismo do instinto que prevalece.

Na alternativa II, questiona-se sobre a substituição do sujeito “o homem” pela expressão “o único animal”. No âmbito sintático, realmente não é possível afirmar que a substituição preserve o sentido da oração. No entanto, semanticamente, é possível compreender que “o único animal” substitui o sujeito “o homem” no momento em que é utilizado. Tendo em vista que esse caráter semântico da análise não ficou evidente aos candidatos, prejudicando-os, a alternativa II passa a ser incorreta.

Diante do exposto, a única assertiva correta é I. As demais (II, III e IV) estão incorretas. Assim, não há opção de alternativa que contemple apenas a assertiva I como correta.

**A Banca se manifesta pela ANULAÇÃO da questão.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

## QUESTÃO 08.

### SITUAÇÃO: RECURSOS IMPROCEDENTES

#### RECURSO:

Os recursantes solicitam a alteração do gabarito, da letra “E” para “C”, tendo em vista o texto da assertiva IV: “Fatores sociais, tais como: sexo, idade, época etc. influenciam diretamente no emprego da linguagem”. Relatam que o ‘sexo’ não pode ser inserido como ‘fator social’ para variação e mudança linguística, uma vez que o sexo não depende da vontade humana, e sim de vários acontecimentos biológico-genéticos. Reafirmam ainda que exemplificar “idade” e “sexo” como fatores sociais, para mudança de uma língua, torna-se incoerente e deveriam enquadrar-se dentro de aspectos individuais. Outro questiona se há estudos que comprovem que o falar masculino é diferente do falar feminino.

Outros recursantes solicitam a anulação da questão, baseados na premissa descrita na assertiva III: “O vocabulário do falante é uma espécie de filtro com que ele enxerga sua realidade”. Afirmam que, baseados no texto I, o vocabulário não deve ser compreendido como sinônimo de língua, mas como parte integrante dela. Além disso, descrevem que língua abrange termos, idiomas, sotaques, gírias e neologismos, mas que esses não podem ser tidos como presentes no vocabulário. Há ainda a solicitação de alteração da letra “E” para “A”.

#### JUSTIFICATIVA:

A referida questão aborda a temática “língua e sua variabilidade”, assuntos esses presentes em ambos os textos. No texto I, há a linha argumentativa: variação e mudança de uma língua, atreladas ao eixo do tempo e do indivíduo. No segundo texto, além da abordagem de mudança da língua no aspecto temporal, há também sua vinculação à idade e ao sexo dos personagens.

Segundo Camacho (1988) e Cardoso (2010), a língua pode variar, dentre outros aspectos, de acordo com fatores geográficos (diatópicos) e sociais: “sexo” (variável diagenérica – diferenciação entre falar masculino *versus* feminino; Cunha e Cintra (2007, p. 3) também propõe a existência de “diferenças entre modalidade expressiva – linguagem dos homens, linguagem das mulheres”); “idade” (variável diageracional – vocabulário utilizado por pessoas mais velhas *versus* gerações mais novas); e “época” (variável diacrônica – mudança da língua no eixo temporal). Todos os fatores elencados influem diretamente no emprego da linguagem.

No que se refere à utilização do termo ‘social’, vinculado aos elementos: ‘idade’ e ‘sexo’ (considerados individuais pelos recusantes), é interessante observar a descrição fornecida por Houaiss quanto à dicionarização do termo ‘social’: “concernente a uma comunidade, a uma sociedade humana, ao relacionamento entre indivíduos”. Ou seja, embora cada falante possua seu vocabulário, seja do sexo feminino ou masculino, o uso desse vocabulário e das competências da língua estão sempre atrelados a uma

coletividade, ao aspecto social (extralinguístico). É comprovado pela literatura de base sociolinguística que a idade influencia na maneira em que o falante se expressa, assim como homens e mulheres possuem maneiras diferentes de se expressar em uma coletividade.

Sobre a existência de estudos que comprovem que o falar feminino se configura distinto do masculino, indicam-se: Camacho (1998); Cardoso (2010); Labov (2008); Moreno Fernández (1998); Chambers; Trudgill (1994).

Quanto ao fato destacado pelos recursantes de que vocabulário não pode ser compreendido como sinônimo de língua, mas sim como parte integrante dela, o que de fato está correto, uma vez que o falante utiliza-se de seu vocabulário para se comunicar, recorremos novamente a Houaiss (2009): vocabulário: “o conjunto das palavras conhecidas por um indivíduo”. Ou seja, no vocabulário de cada indivíduo estão inseridos: as palavras, as gírias, jargões, termos técnicos, dentre outros aspectos; retratam a visão de mundo do falante. Sendo assim, é de escolha desse locutor utilizar as palavras que destaquem o seu perfil dentro de uma comunidade. Aliando texto I e texto II, conforme encaminhamento da questão 09, pode-se notar, sobretudo no texto II que as gírias e os jargões empregados pelos personagens fazem parte de seu vocabulário e estão atreladas também à determinada época e seus usos são sociais. Os recursos são improcedentes.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMACHO, R., G. A variação linguística. In: *Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus*. São Paulo, SE/CENP. 1988, v. 3, p. 29-41.

CARDOSO, S. A. *Geolinguística no Brasil: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

CHAMBERS; TRUDGILL. *La dialectología*. Madrid: Visor, 1994.

CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. 3.0. Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2009, [versão eletrônica].

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Principios de Sociolingüística y Sociología del Lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

## QUESTÃO 9.

SITUAÇÃO: RECURSOS IMPROCEDENTES.

### RECURSO:

Um recursante solicita a anulação da questão, pois não consta no edital o “conteúdo PRÓCLISE para ser estudado” (destaque do autor). Outro afirma que o gabarito de Letra D (alternativas III e IV) é o correto.

### JUSTIFICATIVA:

Conforme consta no Edital de Abertura (nº 002/2016 PROGRAD/COPESE, 01/11/2016), um dos objetos de avaliação de Língua Portuguesa, no âmbito da Gramática, é: “emprego das classes gramaticais”, “colocação de palavras e orações no período” etc. Logo, pressupõe-se o estudo do pronome e suas particularidades. Ademais, o gabarito da questão é a alternativa (D).

**Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que os recursos são improcedentes.**

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COPESE. Edital nº 002/2016 - PROGRAD/COPESE, de 01/11/2016 para o PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIA INTERNA E FACULTATIVA, REINGRESSO E DE INGRESSO DE PORTADOR DE DIPLOMA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PARA O 2º SEMESTRE DE 2016 OU PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017